



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA  
PLANO DE ENSINO



SEMESTRE 2024-1

### I. IDENTIFICAÇÃO DO MÓDULO:

CÓDIGO	NOME DO MÓDULO	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS	TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRE
MED7107	Interação Comunitária VII - 7ª fase	Disciplina prática quinzenal 4 h-a/atividade	36 horas

### II. HORÁRIO e LOCAL

TURMAS TEÓRICAS	TURMAS PRÁTICAS
Não se aplica	Quinzenalmente na 6ª feira – 13:00 as 17:00h Alunos distribuídos preferencialmente em duplas em Centros de Saúde do Município

### III. PROFESSOR (ES) MINISTRANTE (S)

Nome	Depto/Centro	H/A alocadas			
		Teóricas		Práticas ou Integrativas	
		Semestre	Semana	Semestre	Semana
Armando Henrique Norman	CLM/CCS	4	-	20	1
Felipe Monte Cardoso	CLM/CCS	4	-	20	1
Fernanda Lazzari de Freitas	CLM/CCS	4	-	20	1
Flavia Henrique	CLM/CCS	4	-	20	1
Jardel Correa de Oliveira	CLM/CCS	4	-	20	1

### IV. PRÉ-REQUISITO (S)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
MED7106	Interação Comunitária VII

### V. EMENTA

Correlação teórico-prática na comunidade do conhecimento construído nos módulos da Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e Saúde e Sociedade. Desenvolvimento da relação médico-paciente embasado nos fundamentos éticos da profissão médica nos Centro de Saúde (CS).

### VI. OBJETIVOS

#### OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacitação para a prática médica com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio dos serviços em Atenção Primária à Saúde (APS). Desenvolver a compreensão dos fundamentos empíricos de uma abordagem clínica *centrada na pessoa*. Propiciar ao aluno uma vivência continuada na APS e na Estratégia Saúde da Família (ESF) do SUS.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Inserir o estudante na Equipe de Saúde da Família;
- Prática de anamnese e exame físico em crianças e adultos;
- Observação da clínica em atenção primária;
- Compreensão do uso do tempo e da *demora permitida* na clínica geral;
- Desenvolvimento de habilidades clínicas para a realização de consultas médicas no contexto da APS;
- Compreensão da dinâmica de organização familiar e social no manejo de problemas de saúde;
- Compreensão da dinâmica de organização e planejamento de saúde em nível local;
- Compreender a importância da vivência comunitária na produção da saúde da população;

- Compreender a dinâmica das ações de saúde voltadas à saúde da mulher, da criança e do adulto;
- Vivenciar o desenvolvimento de ações educativas junto à comunidade;
- Dar continuidade ao processo educativo iniciado nas fases anteriores.

## VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ Acompanhamento do pré-natal de baixo risco
- ❖ Acompanhamento do desenvolvimento da criança
- ❖ Manejo das condições mais prevalentes em saúde da mulher
- ❖ Manejo das condições mais prevalentes em saúde do adulto
- ❖ Manejo de condições crônicas em APS
- ❖ Manejo de problemas agudos mais prevalentes em APS
- ❖ Visita domiciliar
- ❖ Educação em saúde
- ❖ Planejamento local em saúde
- ❖ Vigilância à saúde em APS

## VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Acompanhamento das atividades de uma equipe da ESF no CS do município de Florianópolis compreende: consultas e procedimentos médicos básicos, oficinas, seminários, discussão em grupo, coleta e análise de dados, ações de educação em saúde, visitas domiciliares, atividades de planejamento e programação em saúde.

O aluno deve ser inserido como “membro aprendiz” em uma equipe da ESF, recebendo preceptoria por parte de todos os profissionais da Equipe, segundo a atividade realizada. O médico da equipe da ESF é o preceptor responsável pelo aluno ao longo do semestre.

O princípio orientador é o da longitudinalidade da atenção sobre uma população definida, com maior proporção de atividades de campo da saúde em APS nas primeiras fases do curso (1ª-4ª fases) passando gradualmente a uma maior proporção de atividades de núcleo médico em APS nas últimas fases (5ª-10ª fases). Os conteúdos programáticos se repetem ao longo dos semestres em consonância com o cotidiano da prática da APS, mas espera-se, a cada semestre, uma maior responsabilidade e protagonismo do estudante com o desenvolvimento do programa e foco nas atividades específicas propostas, às quais estão alinhadas ao conteúdo programático visto em concomitância nos outros módulos da fase.

Diretrizes para atividades específicas prioritárias do módulo:

1. Treinamento no acompanhamento da saúde da criança com foco no recém-nascido
2. Treinamento no acompanhamento da Saúde da mulher com foco em procedimentos como coleta de exame citopatológico e implantação de DIU<sup>1</sup><sub>SEP</sub>
3. Treinamento no acompanhamento do pré-natal de baixo risco
4. Treinamento no acompanhamento de idoso com demência
5. Treinamento no acompanhamento de queixas prevalentes em oftalmologia
6. Treinamento no acompanhamento de queixas prevalentes em otorrino
7. Treinamento no acompanhamento de insuficiência vascular periférica na APS
8. Treinamento no acompanhamento das queixas osteo-articulares mais prevalentes na APS
9. Treinamento no manejo das condições mais prevalentes em saúde mental na APS

## IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Para o acompanhamento do avanço na construção do conhecimento do estudante, será considerado tanto a frequência quanto o desenvolvimento de competências. A avaliação será realizada em processo contínuo durante as atividades no Centro de Saúde considerando o grau de avanço integrado dos aspectos cognitivos, procedimentais e atitudinais, explicados a seguir:

- a) Os aspectos **cognitivos** referem-se aos conteúdos factuais: conhecimento de fatos, acontecimentos, situações, fenômenos concretos e singulares.
- b) Os aspectos **procedimentais** compreendem um conjunto de ações ordenadas e com um fim, incluindo regras, técnicas, métodos, destrezas e habilidades, estratégias e procedimentos.
- c) Os aspectos **atitudinais** podem ser agrupados em valores, posturas e normas, verificados por sua interiorização e aceitação, o que implica conhecimento, avaliação, análise e elaboração. Esses aspectos levam em conta o **comportamento, a participação, a frequência, a ética**, os relacionamentos interpessoais e capacidade de trabalho em equipe.

A nota final será dada pelo preceptor do estágio. Deverá ser considerado na composição da nota, além dos aspectos relacionados acima, a capacidade de correção de eventuais inadequações apontados pelo preceptor no decorrer do semestre.

<b>XI. CRONOGRAMA</b>	
<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE e LOCAL</b>
15/03/2024	Aula: Habilidades de Comunicação
29/03/2024	Atividade na UBS, segundo programação da Equipe de Saúde
12/04/2024	Atividade na UBS, segundo programação da Equipe de Saúde
26/04/2024	Atividade na UBS, segundo programação da Equipe de Saúde
10/05/2024	Atividade na UBS, segundo programação da Equipe de Saúde
24/05/2024	Atividade na UBS, segundo programação da Equipe de Saúde
07/06/2024	Atividade na UBS, segundo programação da Equipe de Saúde
21/06/2024	Atividade na UBS, segundo programação da Equipe de Saúde
05/07/2024	Atividade na UBS, segundo programação da Equipe de Saúde

<b>XII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
1.	DUNCAN BB, SCHMIDT MI, GIUGLIANI EJ et al. Medicina ambulatorial. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2.	LOPES JMC, GUSSO G (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2018.
<b>XIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
1.	Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Manual de preceptor: Interação Comunitária Medicina UFSC/SMS. Florianópolis, 2014. [disponibilizado no Moodle].
2.	BRASIL. Ministério da Saúde. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 29). Disponível em: <a href="http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab29">http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab29</a>
3.	BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32). Disponível em: <a href="http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab32">http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab32</a>
4.	BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <a href="http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19">http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab19</a>
5.	BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35): <a href="http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab35">http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab35</a>